



Panorama UFCSPA

Jornal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre • Ano VII • Número 45 • Março / Abril de 2015

CULTURA

CIDADANIA

IGUALDADE

Bioética

DIREITOS HUMANOS

JUSTIÇA

ÉTICA

Sociologia

Humanidades & Saúde

A inserção das ciências humanas e sociais é uma realidade nas salas de aula da UFCSPA desde 2007, uma iniciativa que busca contemplar a formação global e cidadã dos futuros profissionais de saúde
pp. 04 e 05

EDITORIAL

Reitora aborda ampliação de cursos de graduação
p. 02

GASTRONOMIA

Estudo aponta hábitos alimentares dos gaúchos
p. 06

CULTURA


Ciência das 5h é destaque da agenda cultural
p. 07

BIOCIÊNCIAS

Coordenadora fala sobre novo programa de pós-graduação p. 08

Editado pela Ascom - Assessoria de Comunicação Social da UFCSPA
Rua Sarmento, 245 - Porto Alegre/RS
Brasil - CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722
comunicacao@ufcspa.edu.br

 facebook.com/UFCSPA

 twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora

Miriam da Costa Oliveira

Vice-Reitor

Luís Henrique Telles da Rosa

Pró-Reitora de Graduação

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rodrigo Della Múa Plentz

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitor de Administração

Fábio Lisbôa Gaspar

Pró-Reitora de Planejamento

Liane Nanci Rotta

PANORAMA UFCSPA**Edição e Jornalismo**

José Antônio Leal

Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura e Extensão

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias

CONSELHO EDITORIAL**Presidente**

André Selbach Nasi

Membros Titulares

Ariel Farias - Evelise Fraga -

Henrique Britto - Marcelo Rabello -

Marilyn Fiegenbaum - Paulo Zen

Membros Suplentes

Aline Camargo - Adriana Paz -

Cecília Dias Flores - Fernando Gavron -

Maurício Dornelles - Ruth Oliveira

Impressão

Triunfal Gráfica & Editora

Tiragem

1.200 exemplares

Aquiris quodcumque rapis*

A título de introdução, é bom destacar que as universidades, dentro de um conceito mais próximo do atual, surgiram na baixa Idade Média, como associações corporativas (universitate) que substituíram, na transição do século XI para o XII, as escolas catedráticas nas maiores cidades da Europa Ocidental. Nessas universidades o escolasticismo foi o método de ensino dominante no qual os intelectuais da época, por meio da dialética, davam sequência às tentativas da patrística de harmonizar a fé cristã com o pensamento baseado no racionalismo. É importante salientar o seu foco na difusão do conhecimento e considerar que ainda não tinha sido colocado à disposição dessas comunidades o engenho de Gutenberg, considerado o evento material mais importante para a expansão da cultura e do saber.

Já no século XVI, o conhecimento construído com base no modelo experimental, seguindo um método próprio, se opõe ao modelo filosófico até então cultivado nas universidades. Convém realçar, entretanto, que as instituições universitárias não aderiram a este novo modelo e mantiveram-se fiéis ao pensamento clássico de conceitos apriorísticos destinados mais à harmonização e à contemplação da natureza, ao invés de procurar transformá-la. No alvorecer da modernidade, foi no exterior da universidade, e por vezes com sua oposição, que novas correntes do pensamento científico e filosófico se desenvolveram.

Vamos para o século XIX. É a partir da segunda metade deste século que as universidades buscaram incorporar o saber científico admitindo o universalismo da ciência e da tecnologia, concebendo o binômio ensino/pesquisa.

No Brasil, a criação de universidades, mesmo em relação à América do Sul, foi um processo que ocorreu tardiamente. É importante salientar que Portugal, no século XVI, não detinha uma tradição universitária importante e possuía apenas a Universidade de Coimbra, considerada de pequeno porte na Europa. Por outro lado, em sua colônia brasileira, não permitia a criação de universidades, a construção de estradas, a impressão de livros ou jornais, ou seja, qualquer condição que pudesse favorecer o surgimento de ideias ou movimentos que viessem a contribuir para a autonomia ou a independência desse pedaço do continente. O Brasil era uma colônia pobre, isolada e sem perspectivas. No início do século XIX, um fato casual mudou essa condição, e a colônia foi elevada a Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, proporcionando a abertura dos portos, de fundamental relevância, principalmente para a

economia, e a instalação da imprensa, de capital importância para a disseminação do saber e da cultura. Em razão da necessidade, e não de um projeto específico, a corte portuguesa de imediato criou duas escolas médicas, uma em Salvador e outra no Rio de Janeiro, de caráter eminentemente profissionalizante. Daí em diante, consumiu-se um enorme período de tempo em debates e polêmicas, que perduraram por mais de um século, a respeito da criação de uma universidade plena no Brasil. Chegamos ao século XX e, em 1920, finalmente criou-se a Universidade do Rio de Janeiro. Não sem discordâncias, alegando-se que era uma universidade de ofício derivada da simples união de instituições isoladas. Esta condição perdurou por mais de 40 anos, até a reforma de 1968. A universidade, então, passa a ser a instituição por excelência da educação superior, polivalente, multifuncional e promotora, de forma indissociável, do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nas últimas décadas, o Brasil, além de expandir significativamente o acesso ao ensino superior, estimula as universidades a desenvolverem pesquisas que procurem também atender às necessidades do setor produtivo, pois, embora o país seja o mais industrializado da América do Sul, ainda é, basicamente, um exportador primário de *commodities* de baixo valor agregado. Desse modo, insere-se uma nova missão nas universidades: a de usar sua competência instalada para produzir conhecimentos, capazes de gerar inovações, transferindo-os para o setor produtivo, com vistas a aumentar-lhe a competitividade no mercado global. Com o objetivo de facilitar e incentivar este processo o Governo Federal aprova, em 2004, a denominada Lei de Inovação. Essa lei, entre outros, determina a criação de Núcleos de Inovação Tecnológica nas instituições de ensino e pesquisa.

Entretanto, as instituições públicas, onde ainda estão os melhores programas de pós-graduação, responsáveis pela expansão e consolidação da atividade de pesquisa, continuam reféns do generalizante cipoal burocrático estatal que desconsidera suas peculiaridades. Essa condição compromete a eficiência gerencial, cria obstáculos a sua plena função e dificulta a almejada relação entre as universidades e o setor produtivo. Essas observações remetem a uma reivindicação antiga, que remonta à criação das universidades: a autonomia. A regulamentação do art. 207 da Constituição Federal de 1988, relativo à autonomia, neste contexto, poderá ser estratégica, mas...

Prof. Claudio Osmar Pereira Alexandre

*Colhes o que plantas.

A opinião dos articulistas desta seção não reflete necessariamente o posicionamento da universidade.

REPORTAGEM DE CAPA

Humanidades

Uma integração que enriquece o

Por José Leal

Além de profissionais de excelência, cidadãos conscientes. Desde 2007, a UFCSPA passa por um processo de consolidação de seu projeto didático e pedagógico visando a oferecer uma formação cada vez mais global a seus alunos. Entre as ações neste sentido, está a promoção da integração entre as diversas ciências humanas e sociais e os campos da saúde – uma iniciativa que se reflete na ampliação do número de professores e da diversidade de disciplinas.

A discussão de temáticas comuns em faculdades de caráter humanístico está cada vez mais presente nas salas de aula da UFCSPA, uma instituição historicamente ligada à área da saúde. “Há muito se tem chamado atenção para a necessidade de se trazer para dentro da universidade temas como bioética, ética nas relações profissionais, responsabilidade civil e dano moral, entre outras questões”, enumera a reitora Miriam da Costa Oliveira.

A reitora aponta que a integração entre os diferentes saberes é refletida na composição do quadro de docentes da universidade. Em 2004, o número de professores não-médicos representava cerca de 20% do total; hoje, os docentes com formações diversas da Medicina somam quase 60% do quadro. São novas áreas integradas ao ambiente acadêmico, como Direito, Ciências Sociais, História, Filosofia, Letras, Pedagogia, entre outras.

Da mesma maneira, o número de disciplinas de outros campos oferecidas aos alunos também foi ampliado neste período. Temáticas como história das profissões da saúde, filosofia da ciência, relação entre antropologia e saúde indígena, direitos humanos, discussões de gênero, entre outros assuntos, mobilizam intensos debates acadêmicos nas salas de aula. “Não se trata apenas da realização de eventos pontuais sobre estes temas, como uma palestra ou seminário. Trata-se da oferta de disciplinas obrigatórias, algo inovador e pouco usual em outras instituições especializadas na saúde”, enfatiza a reitora.

De acordo com a professora de Filosofia Ana Carolina Fonseca, do Departamento de Humanidades da UFCSPA, a formação oferecida pela universidade vai além do aspecto técnico. “O bom profissional da saúde não é aquele que tem simplesmente muito conhecimento, mas aquele que se coloca no mundo e trata seus pacientes de um certo modo”, salienta.

Para ilustrar a necessidade da formação global do profissional de saúde, a docente cita um exemplo frequente nas discussões em sala de aula: a bandeira da humanização do parto. “O bom obstetra não apenas sabe fazer uma cirurgia cesariana, mas tem a compreensão do que está em jogo no movimento de humanização do parto. Ele ouve sua paciente, dá as informa-

ções necessárias para a decisão da mãe e sugere o que é melhor do ponto de vista médico”, exemplifica Ana.

Interface entre Direito e Saúde

Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre implicações da sua prática, o Departamento de Humanidades da UFCSPA vem realizando, desde o final do ano passado, aulas abertas que buscam trazer aos acadêmicos da saúde a realidade jurídica de questões presentes no dia a dia profissional. Os temas da responsabilidade civil e do assédio moral e sexual foram o alvo das duas primeiras atividades promovidas pelo departamento neste sentido.

“Os alunos querem saber quais as obrigações e limitações impostas pelo ordenamento jurídico brasileiro, ou seja, querem saber o que devem fazer, o que lhes é facultado fazer e o que lhes é permitido fazer do ponto de vista legal. Como

há cada vez mais casos jurídicos sobre a prática de profissionais da saúde, o interesse e a preocupação deles também aumentam”, aponta a professora Ana Carolina Fonseca.

Segundo a docente, há previsão de novas atividades neste ano. Para

levar a toda a comunidade os temas abordados nas aulas abertas, que reforçam a interface entre o Direito e a Saúde, o Panorama UFCSPA entrevistou dois representantes do Sistema de Justiça gaúcho: o desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Umberto Sudbrack, e o procurador de justiça do Ministério Público Estadual, Gilberto Thums.

Integração entre diferentes saberes reflete-se na expansão do quadro de professores

A inserção de ciências humanas e sociais complementa a formação técnica dos alunos

e Saúde

ambiente acadêmico

Responsabilidade civil dos profissionais de saúde

O desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Umberto Sudbrack, compartilhou com o Panorama UFCSPA sua experiência de cinco anos na 5ª Câmara Cível do TJRS, onde julgou diversos processos relativos a erros médicos e planos de saúde. Confira:

O que é levado em consideração no julgamento do erro de um profissional de saúde?

Em muitas ocasiões, o juiz não se restringe à mera questão de Direito, precisando buscar mais informações sobre a Medicina e áreas afins. Neste sentido, é muito importante o laudo pericial, feito por um profissional da área. Um exemplo é o caso de um paciente que reclama na justiça por uma cirurgia que não trouxe os resultados que desejava. O perito analisará os fatos e fará a prova técnica, oferecendo ao juiz subsídios para que ele possa fundamentar sua decisão. O diálogo entre o magistrado e o profissional é muito importante.

O que é avaliado pelo juiz no caso de um erro profissional?

A conduta do profissional é avaliada através da culpa em três aspectos: negligência, imprudência ou imperícia. A negligência é a falta de cuidado na ação. É o caso de um profissional que realiza um procedimento sem tomar as devidas cautelas. Por exemplo, um médico que, numa cirurgia, esquece a gaze no interior do organismo do paciente. A imprudência existe quando o profissional se omite quanto à cautela que deveria ter. Por exemplo, dá alta a um paciente que ainda necessitaria permanecer hospitalizado. A imperícia é a falta de domínio da técnica, quando o profissional se aventura a realizar algo que não domina.

Como é avaliada a indenização por erro profissional?

A indenização nesses casos normalmente é por dano moral, podendo ser cumulada com reparação por dano material e estético. Os critérios norteadores da indenização por dano moral são a dor moral, a angústia, o aborrecimento que desborda do mero dissabor cotidiano, a violação à honra da pessoa, tudo decorrente do ato sofrido. Entendo que o *status* sócioeconômico das partes não deve influir na fixação do valor arbitrado. O objetivo da indenização é reparar a vítima, por um lado e, por outro, dissuadir o infrator do cometimento de nova prática lesiva, pelo caráter pedagógico da medida.

Assédio moral e sexual

Em conversa com o Panorama UFCSPA, o procurador de Justiça Gilberto Thums, do Ministério Público Estadual, abordou as implicações jurídicas do assédio moral e sexual, tanto no espaço profissional quanto acadêmico. Leia mais:

O que define o assédio moral?

O assédio moral é caracterizado por uma série de atos humilhantes, praticados por um superior sobre o seu subordinado, por um longo período, e que acabe por gerar dano psicológico à pessoa ofendida. É importante salientar que o assédio moral não pode ser definido por um evento isolado. Um caso isolado, como uma ofensa proferida em uma ocasião, pode ser interpretado apenas como simples dano moral. O assédio moral é um ato contínuo, pernicioso e repulsivo, que atenta contra a dignidade da pessoa humana. Em um ambiente civilizado, ninguém pode usar sua superioridade para humilhar outro indivíduo.

Quais as consequências legais neste caso?

O assédio moral não está especificado na lei, mas já há jurisprudência sobre o assunto. No caso de a prática de assédio moral ocorrer no âmbito do serviço público, aquela pode ser considerada um ato de improbidade. Neste caso, o Ministério Público poderá entrar com uma ação de improbidade contra o servidor que pratica o assédio, e as consequências são graves, como a perda do cargo e o pagamento de indenização. No serviço privado, o ofendido pode juntar provas que mostrem a habitualidade das ofensas e buscar reparação na justiça cível.

O que caracteriza o assédio sexual?

O assédio sexual, ao contrário do assédio moral, está previsto no Código Penal. O assédio sexual envolve necessariamente uma relação de hierarquia, em que o superior, valendo-se da ascendência sobre seu subordinado, o constrange para a prática de atos com conotação sexual. Não se trata da prática de atos sexuais concretos, e sim apenas da conduta de molestar a pessoa assediada, fazendo insinuações de caráter sexual com a ameaça de sofrer retaliações caso a vítima não aceite. Ameaças podem ser remoção de setor onde trabalha, transferência para um local pior, rebaixamento de salário, entre outras. É importante salientar a necessidade de uma relação hierárquica, seja no âmbito do serviço público ou privado. Se não houver uma relação hierárquica envolvida, é preciso analisar caso a caso para verificar se há crime ou contravenção. Existe a possibilidade de ser um caso de injúria, de importunação ofensiva ao pudor ou de perturbação da tranquilidade.

PESQUISA

Identificando os hábitos alimentares do gaúcho

Estudo realizado por professoras da UFCSPA analisa diferenças entre municípios do Estado

Por Márcia Veronezi

O projeto de pesquisa “Cozinha Gaúcha: um resgate dos sabores e saberes da gastronomia do Rio Grande do Sul” é o resultado da participação da UFCSPA no Grupo de Trabalho em Gastronomia (GT-Gastronomia), desenvolvido pelo Governo do Estado, de 2011 a 2014. O estudo, desenvolvido através de um edital da Fapergs, teve como objetivo analisar a alimentação em diferentes regiões do Estado, buscando compreender a comida como identidade de grupo dentro de relações sociais, culturais e econômicas.

O grupo de trabalho foi composto pelas docentes Carolina Pereira Kechinski (coordenadora do projeto), Isabel Kasper, Tainá Zaneti e Valdeni Zani, juntamente com a professora Lorena Flury, da UFRGS, e os bolsistas Fábio Rodhe (Gastronomia - UFCSPA), Caio Bonamigo (Gastronomia - UFCSPA), Gabriela Pereira (Nutrição - UFCSPA), João Lopes (Gastronomia - Unisinos), Yasmin Vellinho (Gastronomia - Ufpel) e Bruno Garcia e Sara Almeida (Ciências Sociais - UFRGS). A ideia era analisar a formação étnica de cada município participante e investigar as influências destas culturas na alimentação de cada um no que se refere aos pratos típicos, modos de preparo e formas de acesso aos alimentos.

Os municípios investigados foram: Camaquã, Charqueadas, Jaguarão, Pelotas, Piratini, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e Turucu. Além de pesquisa bibliográfica e histórica, foram realizadas também entrevistas com idosos, tradicionalistas, centros comunitários, proprietá-



Licores, cachaças e geleias de butiá são consideradas típicas em Santa Vitória do Palmar

rios e cozinheiros de bares e restaurantes tradicionais ou típicos de cada localidade.

Como resultados, as pesquisadoras descobriram que não existem diferenças muito significativas na alimentação identificada como tradicional na atualidade em cada município. Ainda que algumas cidades possuam maior tradição indígena ou de colonização ibérica, africana, árabe ou italo-alemã, a maior parte dos municípios considera como seus pratos típicos, receitas consagradas como sendo representantes do Estado, tais como o arroz de carreteiro e o churrasco.

Uma das descobertas do estudo é o fato de as receitas terem sido alteradas ao longo dos anos devido à dificuldade em se encontrarem alguns ingredientes e às facilidades da vida moderna, que permitem a substituição de alguns alimentos naturais por versões industrializadas, mais práticas para o preparo, como a

banha de porco, por exemplo, que atualmente é trocada por azeite. Outros alimentos citados como típicos na pesquisa foram cachaça e licor de butiá, em Santa Vitória do Palmar, doces de Pelotas e “a la minuta”, em Porto Alegre.

Uma das curiosidades levantadas pela pesquisa se refere à cidade de Turucu, conhecida como Capital Nacional da Pimenta. De acordo com o estudo, “apesar de estes produtos serem destacados na cidade, os mesmos não foram indicados como parte dos hábitos alimentares dos entrevistados, que destacaram o churrasco e salada de batata seca, de origem alemã, sem maionese, como principais preparos do município”.

A pesquisa foi desenvolvida durante oito meses. No período, foram realizadas 50 entrevistas. Os resultados do estudo farão parte do banco de dados do GT de Gastronomia do Rio Grande do Sul.

CULTURA

Agenda Cultural UFCSPA 2015 traz projeto Ciência das 5h

Programação inclui também Artes Visuais, Música, Cinema e Café na UFCSPA

Por Lisiane Wandscheer

A agenda cultural da UFCSPA inicia 2015 agregando mais um projeto. O Ciência das 5h passa a integrar a programação, oportunizando à comunidade acadêmica e à população novas discussões sobre ciência. Criado pela professora Elizandra Matinasi, foi assumido pelo professor Silvio Buchner, vice-coordenador do curso de Física Médica e chefe do departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. “As primeiras palestras abordaram Astronomia, agora decidimos falar sobre o nosso planeta”, disse. A programação deste semestre começa com a palestra “Planeta Terra: não foi tão fácil chegar até aqui – uma visão geológica” que ocorrerá no dia 7 de maio. O professor do departamento de Geologia da UFRGS e artista plástico Rommulo Vieira Conceição, explanará sobre a formação da vida na Terra, quais as condições necessárias para a vida e como as moléculas se agruparam e evoluíram até chegar à estabilidade do planeta. As atividades serão realizadas na sala 415 do prédio 1, sempre às 17h. A segunda palestra, “Biomateriais para implantes e engenharia de tecidos”, ocorre no dia 18 de junho e será ministrada pelo professor do departamento de Engenharia de Materiais e de Odontologia da UFRGS, Luís Alberto dos Santos. “Este tema é muito relevante para a universidade, pois relaciona engenharia, física médica, desenvolvimento de próteses e aborda questões como o que é um biomaterial, como são feitos os testes antes de ir para o paciente, patentes e legislação”, explica Silvio Buchner. O projeto Ciência das 5h, além de relacio-



NÚCLEO CULTURAL / PROJEXT

nar ensino, pesquisa e extensão, tem como foco a divulgação científica, promovendo o debate com a comunidade acadêmica e com a população interessada. “Trazemos temas associados à expansão da universidade”, destaca Buchner. “Estamos contentes em receber o convite para integrar à agenda

cultural da UFCSPA uma atividade que iniciou ligada, exclusivamente, à Física Médica e que hoje integra os eventos institucionais da universidade”, disse Buchner, que lembrou também o apoio da técnica-administrativa Dóris Lima e do coordenador de Física Médica, professor Mirko Sanchez.

Confira a programação completa

Artes Visuais - Espaço de Artes
28/04 a 4/06 - Guilherme Dable - Um desenho enorme
11/06 a 25/07 - Louise Kanefuku - Estudo sobre a insônia

Cinepsiquiatria, 18h, auditório Alimena
15/04 - Madrugada dos Mortos
13/05 - Shame
10/06 - Fearless

Cine Babel, 18h, auditório Alimena
4/05 - Língua Espanhola - Todo sobre mi madre
1/06 - Língua Italiana - La grande bellezza

Música na UFCSPA, 19h, salão nobre
22/04 - Débora Sydow e Daniel Vieira
20/05 - InCoMuN - Sonoras Pinturas

Coral, 24/06, 20h, salão nobre
Concerto “Viva o povo brasileiro”

Café na UFCSPA, 21/05, 18h, sala 415, prédio 1
“A tecnociência e a religião dos saberes”
- palestrante Adriano Amarante

Ciência das 5h, 7/05 e 18/06, 17h, sala 415, prédio 1

ENTREVISTA

Biociências é o enfoque de nova pós-graduação

Programa oferecerá formação em nível de mestrado e doutorado

Por **Márcia Veronezi**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) deu aval e deverão ter início, em breve, as atividades do mais novo programa de pós-graduação da UFCSPA: Biociências. Oferecendo as modalidades de mestrado e doutorado, o programa visa a estimular a realização de pesquisas nas áreas básicas do estudo em saúde, tais como biologia celular e molecular, genética e fisiologia. Para saber mais sobre o programa, o Panorama UFCSPA conversou com a coordenadora Jenifer Saffi.

Panorama UFCSPA - Por que criar uma pós-graduação stricto sensu em Biociências?

Professora Jenifer Saffi - A criação do Programa de Pós-Graduação em Biociências surgiu com o objetivo de formar mestres e doutores com sólido conhecimento em Ciências Biológicas e Biomédicas, com enfoque nas áreas básicas de genética, biologia celular, molecular e fisiologia, aliadas a aplicações em saúde humana. O aumento do número de cursos de graduação da UFCSPA e a quantidade crescente de alunos que, ao se graduarem, buscam qualificação em cursos de pós-graduação têm aumentado significativamente a demanda aos programas já existentes, o que justifica a abertura de novos programas, principalmente no segmento das Ciências Biológicas.

Panorama UFCSPA - O novo programa deve incentivar o desenvolvimento de pesquisas na área



FOTO: LUCIANO VALEIRO

Professora Jenifer Saffi

dentro da universidade. Quais as perspectivas neste sentido?

Jenifer - A estrutura de pesquisa na UFCSPA deve permitir o desenvolvimento e a expansão das diferentes linhas de pesquisa voltadas para esta área do conhecimento em um espaço físico compartilhado, favorecendo a integração entre os diferentes laboratórios. O PPG-Bio é o resultado da convergência de atividades de pesquisa e de projetos desenvolvidos ao longo dos últimos anos por professores da universidade com estreita relação com as ciências biológicas e biomédicas.

Panorama UFCSPA - Não seria ambicioso iniciar um programa de pós-graduação já oferecendo doutorado?

Jenifer - É ambicioso sim, mas a decisão foi tomada com muita responsabilidade e após uma profunda avaliação dos critérios da área das

Ciências Biológicas I (CB-I) da Capes, em que o programa se enquadra. Todos os docentes envolvidos na proposta já orientaram ou co-orientaram dissertações de mestrado em outros PPGs e, em torno de 50%, possui experiência na orientação de teses de Doutorado. Portanto, já partimos com um corpo docente altamente experiente e qualificado, com uma produção científica robusta e inserida na área da CB-I.

Tenho plena convicção de que este programa terá muito sucesso e contribuirá significativamente para formar profissionais qualificados nessa área, gerando conhecimentos inéditos relevantes para a Ciência, aumentando a visibilidade da nossa pós-graduação e, conseqüentemente, os indicadores institucionais, com impacto regional, nacional e mundial.

Saiba mais

As inscrições para o PPG Biociências serão realizadas de forma inovadora. O estudante interessado poderá se candidatar a qualquer tempo, desde que apresente carta de aceite do orientador. Neste primeiro semestre do programa, porém, as inscrições serão realizadas a partir do lançamento do edital de seleção para bolsas de mestrado e doutorado, que deverá ocorrer ainda neste segundo trimestre de 2015.

>> Outras informações sobre o programa podem ser obtidas no site da universidade.